



Fonte:

Baixo Vouga tem 39 mil execuções e falta de pessoal

Trinta e nove mil execuções estão pendentes na comarca do Baixo Vouga e continua a faltar pessoal, foi ontem anunciado, durante um debate que decorreu na Secção Autónoma de Ciências Sociais Jurídicas e Políticas da Universidade de Aveiro.

Um ano depois de ter sido instalada, a comarca-piloto do Baixo Vouga tem pendentes 39 mil execuções e escassez de funcionários, segundo alertou o juiz Raul Cordeiro no debate sobre a experiência-balanço de funcionamento da nova comarca que congrega onze municípios.

Os processos de execuções estão atribuídos aos juízos de Ovar e Águeda e a escassez de pessoal é a principal dificuldade com que os tribunais da comarca se debatem, segundo foi afirmado. Em Aveiro, quando funcionavam os três juízos havia 18 funcionários hoje a grande instância criminal em Aveiro tem oito funcionários ao seu serviço, frisou o magistrado Raul Cordeiro.

Raul Cordeiro lembrou que, em Vagos, não existe qualquer juiz em permanência o mesmo acontecendo nos casos dos processos cíveis em Oliveira do Bairro e Ovar em que a solução está no recurso a magistrados de Anadia e Estarreja. "Temos juízes que são caixeiros viajantes", ironizou o juiz Raul Cordeiro.

Também a coordenadora do DIAP (Departamento de Investigação e Acção Penal), Maria José Bandeira frisou "que sentimos dificuldades de funcionários em algumas situações, apontando o exemplo de Vagos, em que mais de 600 processos se encontram parados no Ministério Público porque só existe um funcionário, havendo necessidade de recorrer aos serviços de Anadia.

Ana Maria Seíça Neves, da delegação da Ordem dos Advogados, considera que a reforma não satisfaz mas que os advogados "estão adaptados".